

# INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DALLO, William Fonchezatto<sup>1</sup>  
SOUSA, Francisco José Fornari<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Ter acesso a vida plena em comunidade, direitos básicos e fundamentais como o acesso à educação é pertencente a todos os jovens, possuam eles deficiências ou não. Assim, é de suma importância que o ambiente escolar esteja preparado para acolher aqueles que necessitem de adaptações, através de estruturas físicas condizentes com as necessidades; atividades e planos de aulas que contemplem os indivíduos com deficiências; metodologias apropriadas; materiais variados e adequados e plena integração para formação de todos.

**Objetivo:** Pesquisar acerca da inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de educação física.

**Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa de campo. Fizeram parte da amostra 5 professores de educação física do município de Vacaria/RS. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário eletrônico. Os dados foram analisados através de estatística básica e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** Os professores trabalham as atividades de inclusão. Os recursos materiais são poucos e superficialmente adequados. Os planos de aula em sua maioria precisam de maior planejamento. Os alunos sentem-se motivados pelas atividades inclusivas. Todos os professores já trabalharam ou trabalham com tem alunos com deficiências. Os professores em sua maioria sentem-se capacitados para as práticas pedagógicas inclusivas, contudo, em um segundo momento alguns desses apontaram a necessidade aprimoramento em sua capacitação. **Conclusão:** Constatou-se desafios e necessidades de mudanças como o aprimoramento da capacitação, oportunizando por exemplo, uma maior vivência com os alunos portadores de deficiências, bem como maior espaço das grades universitárias referentes à inclusão dos alunos, acompanhado de planejamentos de aula que já levem em consideração as limitações de materiais ou espaços físicos, munidos de criatividade e empenho.

**Palavras-chave:** Inclusão. Escola. Educação Física. Alunos. Deficientes.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.  
CV: <http://lattes.cnpq.br/8810800481941060>

<sup>2</sup> Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.  
<https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967>

## INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

DALLO, William Fonchezatto<sup>3</sup>

SOUSA, Francisco José Fornari<sup>4</sup>

### ABSTRACT

**Introduction:** Having access to full life in community, basic and fundamental rights as access to education belongs to all young people, have disabilities or not. It is importance that school environment is prepared to welcome those who need adaptations, through physical structures consistent with needs; activities and lesson plans that address individuals with disabilities; appropriate methodologies; materials and adequate and full integration for the training of all.

**Objective:** To research the inclusion of students with disabilities in physical education classes.

**Methodology:** A field research was carried out. The sample consisted of five physical education teachers from the municipality of Vacaria/RS. An electronic questionnaire was used as a data collection instrument. The data were analyzed through basic statistics and presented in the form of charts.

**Findings:** Teachers work on inclusion activities. Material resources are few and superficially adequate. Lesson plans mostly need more planning. Students are motivated by inclusive activities. All teachers have worked or worked with students with disabilities. Most teachers feel empowered for inclusive pedagogical practices, however, in a second moment some of these pointed out the need to improve their training. **Conclusion:** Challenges and needs of changes were found, such as the improvement of training, opportunistic for example, a greater experience with students with disabilities, as well as greater space of the university grids related to the inclusion of students, accompanied by lesson plans that already take into account the limitations of materials or physical spaces, equipped with creativity and commitment.

**Key-words:** Inclusion. School. Physical education. Students. Disabilities.

---

<sup>3</sup> Academic of the Physical Education course at Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>4</sup> Prof. Coordinator of the TCC course and discipline at Centro Universitário UNIFACVEST

## **1. INTRODUÇÃO**

Ao longo das últimas décadas a sociedade tem se empenhado em reconhecer e se retratar de posturas e atitudes injustas e causadoras de segregação dos indivíduos tidos como diferentes. Em especial, cumpre dar atenção aqueles que foram menosprezados e excluídos em razão de deficiências que exigem para algumas atividades determinadas adaptações.

Nesse segmento de mudança e evolução por parte da sociedade, muito se discutiu acerca do lugar que as pessoas com particularidades deviam ocupar. Felizmente, a sociedade convergiu para que as pessoas portadoras de deficiências fossem amplamente protegidas pela Lei, de maneira que possuam todos os direitos que aos demais estão reservados, bem como, das necessárias adaptações que esses necessitem receber, para que então possam participar da comunidade de maneira plena.

Para que essas pessoas sejam de fato incluídas na sociedade, há que se destacar o papel da escola nesse processo, uma vez que é durante a escola que as crianças e adolescentes se desenvolvem socialmente e intelectualmente. Portanto, é de suma importância a discussão e implementação de medidas que incluam os jovens com deficiências na formação escolar. Como parte dessa inclusão escolar está a disciplina de educação física.

A educação física possui papel essencial na formação dos jovens, ao agregar a grade curricular atividade nata do ser humano, bem como, contribuir para uma série de fatores pertinentes a vida dos jovens e, contribuir de maneira direta em sua formação como cidadão.

Dessa forma, o presente trabalho realizou um levantamento bibliográfico prévio de alguns dos conceitos e estudos sobre a inclusão de deficientes nas aulas de educação física. A proposta do trabalho foi pesquisar acerca da inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de educação física.

## **2. INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Ao longo das últimas décadas o mundo passou a valorizar de maneira crescente os direitos humanos e matérias de inclusão social. Assim, o mundo moderno se empenha em assegurar e progredir pautas sociais que lembrem dos indivíduos que possuem alguma limitação e, em razão disto, estejam excluídos da vivência plena em comunidade.

Nesse sentido Rechineli et. al, (2008) apud Concli e Menezes (2010, p.1):

Verdadeiros absurdos aconteciam com pessoas com deficiência. Pessoas assim eram

totalmente menosprezadas, destruídas ou até eliminadas da sociedade. Ou eram mortas, ou simplesmente abandonadas à própria sorte ficando à mercê de todo tipo de discriminação. A própria Igreja associava a deficiência ao pecado nesse período. Essa visão holística e preconceituosa, de acordo com os mesmos autores, começou a mudar somente no final do século XX e início do século XXI, quando se viu a necessidade de a humanidade olhar a todas as pessoas com reconhecimento acreditando nas potencialidades e capacidades de cada um. Dentro dessa perspectiva, relatam como fator de destaque no período, o rompimento do até então paradigma excludente dando lugar à interação e valorização dos “corpos deficientes” da sociedade.

Assim, após um longo período de menosprezo e exclusão por parte da sociedade para com as pessoas que possuem deficiências físicas, a humanidade se deparou com a iminente necessidade de mudar sua perspectiva e postura em relação as essas pessoas, de maneira que a visão predominante passou a ser de inclusão para as pessoas com deficiências. Assim como esforços cada vez maiores passaram a ser despendidos em políticas e ações para a inclusão e inserção justa das pessoas com deficiências.

Em consonância com este movimento, surge a importante discussão acerca da educação inclusiva. A educação inclusiva no Brasil tem início em 1970, conforme aponta Mendes (2013, p.1):

Traduzido como integração no Brasil, o mainstreaming tinha como fundamentos: a primazia pelo ensino não restritivo, a oferta coerente do ensino especial e regular, e o convívio com outros grupos da sociedade. A partir de 1970, as crianças com deficiências passaram a ser aceitas nas escolas regulares em turmas comuns ou especiais

Aliada à aceitação dos alunos deficientes nas escolas, seguiu-se propostas de metodologias que deveriam assegurar o processo de inclusão. Contudo, conforme será demonstrado no desenvolvimento do artigo, estas metodologias não produziram os efeitos esperados.

Uma vez concebida a necessidade da educação inclusiva, há que se direcionar para o papel da Educação física nesse processo. “A Educação Física não pode ficar indiferente ou neutra no processo de educação inclusiva. Ela pode se constituir como um adjuvante ou até mesmo um obstáculo adicional nesse contexto, dependendo acima de tudo da maneira como fora trabalhada.” (RODRIGUES, 2003 apud CONCLI; MENEZES, 2010, p.1)

Assim, se demonstra a importância da discussão do tema do presente trabalho, tendo em vista a importância da educação física como parte do processo de educação inclusiva, uma vez que há depender de como é trabalhada pode inclusive tornar-se um obstáculo para o progresso de implementação da educação inclusiva.

A história das pessoas com deficiência é marcada pela exclusão e desrespeito pela sociedade. Não obstante as evoluções sociais e legislativas acerca do tema, persistem uma série de fatores que prejudicam a plena inclusão das pessoas com deficiências nas escolas.

A disciplina de educação física constitui parte importantíssima do processo de plena

inclusão escolar para as crianças com deficiências. Dessa maneira, cumpre destacar benefícios e possíveis limitações enfrentados pela referida disciplina. Conforme aponta Rodrigues (2003) apud Concli e Menezes (2010, p.):

o professor dessa disciplina possui uma maior liberdade em organizá-los facilitando a sua prática. Outra vantagem apontada pelo autor é de que os professores de Educação Física são vistos como profissionais que desenvolvem atitudes mais positivas perante os alunos que os demais professores, gerando assim atitudes mais favoráveis à inclusão. O terceiro aspecto destacado é que a Educação Física permite uma maior participação dos alunos nas atividades, inclusive daqueles que evidenciam dificuldades.

Portanto, conforme apontado, o professor da disciplina de educação física possui maior liberdade para organizar e coordenar a prática de suas aulas. Outro benefício refere-se à percepção dos alunos em relação aos professores de educação física, uma vez que esses possuem perspectivas mais positivas em relação a esses professores que os demais, o que pode gerar atitudes mais receptivas em relação à inclusão. Por último, a participação tende a ser maior pelos alunos nas atividades, inclusive para os alunos que possuem dificuldades ou limitações.

Em relação as medidas para realização da inclusão, apontam Castro e Telles (2020, p.1):

[...] as instituições escolares devem apresentar acessibilidade: estrutural, seguindo as normas brasileiras de acessibilidade (ABNT n°9050, 2015); comunicacional, relacionada às atitudes e à interação; metodológica, através de estratégias de ensino realizadas pelos professores e equipes de apoio; programática, de acordo com as leis; instrumental, com diversidade de materiais adequados, a fim de proporcionar aos alunos com deficiência ambiente e condições propícias para a formação integral junto a seus pares.

Portanto, é preciso a implementação de uma série de procedimentos e melhorias, que importam desde adaptações estruturais para a devida acessibilidade, até aplicação de estratégias de ensino relacionadas às interações e atividades desenvolvidas pelos professores e equipes de apoio, acompanhadas de medidas programáticas e instrumentais, para que estejam a disposição materiais adequados que garantirão as condições ideais para os alunos com deficiência acompanharem os demais alunos.

Nesse sentido corrobora Souza apud Oliveira e Oliveira (2020, p.4):

É através da inclusão que o aluno desenvolve a socialização, o pensamento, a iniciativa e a autoestima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor independente das diferenças. A escola deve ser capaz de acolher seus alunos com suas especialidades e sua singularidade, e isso é válido para todos. Afinal, todas as pessoas apresentam diferentes características e dificuldades e isso precisa ser respeitado e considerado na hora na aprendizagem e do convívio social

Desse modo, se demonstra a vital importância da inclusão dos alunos com deficiência no âmbito regular do ensino escolar, ressalvadas as suas particularidades através da adaptação da escola às suas limitações e necessidades, afim de promover a formação dos alunos em processo integral dos demais colegas.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia baseia-se em técnicas científicas que visam validar teorias, através de métodos e procedimentos científicos que fundamentam e estruturam a pesquisa, em seu objetivo de desenvolver, construir e elucidar a verdade.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.12): “[...] a metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência.”

O presente trabalho utiliza-se de um breve levantamento bibliográfico e, uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, pois:

[...] O método de pesquisa de campo é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para se coletar e analisar os dados. O método fornece os meios para se alcançar o objetivo proposto, ou seja, são as “ferramentas” das quais fazemos uso na pesquisa, a fim de responder nossa questão (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.37).

Participaram da presente pesquisa, 5 professores da rede de escolas Públicas, Municipais e Estaduais da cidade de Vacaria/RS de ambos os sexos. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário eletrônico utilizando a plataforma Google Forms®.

A pesquisa foi realizada com autorização das escolas. A sua realização se deu conforme as medidas sanitárias estipuladas em razão da pandemia causada pelo vírus COVID-19.

Os dados foram analisados através de estatística básica e apresentados na forma de tabelas.

O projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética em pesquisa no Centro Universitário UNIFACVEST e aprovado com protocolo número 4.959.346 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética - CAAE 2109662.1.00000.5616

#### 3.1 Análise e discussão dos dados

Abaixo serão exibidos os resultados da pesquisa feita com os professores de educação física nas escolas públicas de Lages, Santa Catarina.

Na primeira questão onde se pede o tempo de experiência dos professores de Educação Física, (n=2, 66%) atuam no magistério a 2 anos, (n=1, 33%) a 4 meses.

A maior parte dos professores ainda se encontra em estágio inicial de atuação no magistério. Para Rossi e Hunger (2012, p.324): “A formação continuada contribui para a

modificação da profissionalização do professor e desenvolve domínios necessários à sua qualificação, como também atua no exame de possíveis soluções para problemas reais do ensino.”

A tabela 1 apresenta o nível de formação dos professores, sendo que (n = 4, 80%) dos professores possuem nível superior e (n = 1, 20%) é pós-graduado.

Tabela 1. Nível de formação.

	f	%
Superior Completo	4	80%
Pós-graduado	1	20%
Mestre	0	0
Doutor	0	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo a LDB lei 9.394/1996 (Art. 62): “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil a oferecida em nível médio, na modalidade normal.”

A contínua da formação do docente contribuiu diretamente em suas capacidades de lecionar, de maneira que o processo de formação do professor não termina com a licenciatura.

Tabela 2. Turmas com que trabalha:

Turmas	f	%
Ensino médio	2	40%
Ensino fundamental	3	60%
Anos básico	0	0
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 2 apresenta as turmas com que os professores trabalham, (n=2, 40%) trabalham com turmas do ensino médio e (n=3, 60%) com turma do ensino fundamental.

Todos os professores (n=5, 100%) tiveram conteúdos ou disciplinas sobre a inclusão de deficientes nas aulas de sua graduação/formação. O processo de inclusão passa por diferentes ações, constituindo uma delas a concepção que os professores tenham sobre o assunto em sua formação e vivência.

Nesse sentido aponta Gelamo (2016, p.114):

É importante uma visão crítica e reflexiva em relação aos programas e matrizes curriculares das instituições e disciplinas que os docentes ministram, pois, para alcançar os objetivos propostos, seja por parte do docente ou da instituição, é

necessário muitas vezes rever conceitos e, numa perspectiva positiva, se abrir para mudanças que contribuam para um ensino de qualidade para todos, visto que, a qualidade no ensino superior proporciona reflexos diretos no ensino regular.

Tabela 3. Teve conteúdos/disciplinas sobre a inclusão na sua formação.

	f	%
Sim	5	100%
Não	0	0
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, é de vital importância que o corpo docente e a instituição estejam sempre dispostos a rever conceitos a fim de se abrir para mudanças capazes de contribuir para um ensino de qualidade inclusivo. Nesse processo, a qualidade do ensino superior e de formação dos professores influencia diretamente.

A tabela 4 apresenta quais as condições de acessibilidade para os alunos com deficiências nas escolas em que os professores trabalham, em que (n=4, 80%) responderam sim, (n=1, 20%) responderam que parcialmente.

Tabela 4. A estrutura da sua escola possui adequações para a inclusão?

	f	%
Sim, totalmente	4	80%
Não	0	0%
Parcialmente	1	20%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A importância da acessibilidade aos deficientes constitui matéria de direitos humanos, e se faz indispensável a todas as escolas. Conforme destacam Kraemer e Thoma (2018, p.1):

Se, por um lado, a acessibilidade pode ser compreendida como um direito a ser garantido mediante a promoção de condições de acesso e de participação em espaços, práticas e comunicações para todos os sujeitos, por outro, constitui-se como um imperativo de Estado que requer a constituição de um modo de vida adequado às regras do mercado. A acessibilidade, assim, está implicada na constituição de modos de vida que possibilitem a participação das pessoas com deficiência nos fluxos de aprendizagem, desenvolvendo suas potencialidades e competências individuais.

Portanto, a acessibilidade é responsável por assegurar a presença do aluno com deficiência nos espaços da educação, para que possa se desenvolver.

Conforme consta na tabela 4, um professor respondeu “parcialmente” o que embora pareça relativamente positivo, na prática pode revelar um problema gravíssimo, uma vez que sem a plena acessibilidade, o desenvolvimento e aprendizagem destes alunos poderá estar comprometido. Assim corroboram os autores Souza e Tavares apud Castro (2018, p.98):



[...] discorrem em seu estudo que as escolas brasileiras já deveriam estar capacitadas para a inclusão, entretanto, ainda não existem em muitas escolas as adaptações necessárias para receber o aluno com deficiência de forma adequada gerando uma minoria destes alunos matriculados. Essa realidade precisa ser superada, pois a educação é o meio mais eficiente para acabar com a exclusão social, portanto, devemos investir em qualidade, sem barreiras e obstáculos para alunos com deficiências.

Desta forma, se pode observar que sem a completa acessibilidade assegurada em todas as escolas, os alunos matriculados podem representar apenas uma parcela ínfima das crianças e adolescentes que deveriam estar frequentando e se desenvolvendo nas escolas.

Na tabela 5 foi questionado se os professores trabalham em suas disciplinas medidas específicas para os alunos com deficiências, em que (n=5, 100%) todos responderam “Sim.”

Tabela 5. Você trabalha a inclusão dos alunos com deficiências em suas aulas?

	f	%
Sim	5	100%
Não	0	0
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Uma vez que os alunos com deficiências precisam de adaptações para sua plena integração as atividades desenvolvidas, cabe aos professores assegurarem que as medidas necessárias sejam implantadas. Conforme apontam Cidade e Freitas (1997), apud Freitas Júnior (2019, p.21):

Na escola, a Educação Física se constitui em uma grande área de adaptação ao fornecer a oportunidade de participação dos alunos em atividades físicas adequadas às suas possibilidades, permitindo-os que sejam valorizados e se integrem num mesmo ambiente. A Educação Física quando adaptada ao aluno portador de deficiência, possibilita ao mesmo a compreensão de suas limitações e capacidades, auxiliando-o na busca de uma melhor adaptação.

Assim, conforme apontado, a educação física possui um papel essencial para o desenvolvimento escolar e pessoal do aluno com deficiência, tendo em vista que contribuirá para o autoconhecimento e melhor adaptação deste a suas próprias limitações.

Na tabela 6 os professores responderam acerca dos recursos materiais disponíveis para auxílio da integração dos alunos com deficiência, em que (n=1, 20%) respondeu que os materiais são completamente adequados e (n=4, 80%) apontaram que são parcialmente adequados.

Os materiais disponíveis podem contribuir positivamente na efetividade da inclusão dos alunos com deficiências, uma vez que podem aumentar o interesse do aluno e assim aumentar o sucesso da inclusão. Assim apontam Bezerra e Abreu (2009; 2010) apud Dalla Déa, (2019, p.69): “Quando o professor tem tempo de planejamento e preparação, a inclusão na

Educação Física acontece com maior sucesso.”

Tabela 6. Recursos materiais e inclusão.

	f	%
Totalmente adequado para medidas de inclusão	1	20%
Parcialmente adequado para medidas de inclusão	4	80%
Inadequadas para medidas de inclusão	0	0
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas dos professores na presente pesquisa apontam que a maioria (n=4, 80%) entende possuir matérias adequados disponíveis para auxiliar na integração, o que pode refletir uma taxa de sucesso maior nas práticas pedagógicas intentadas por estes na inclusão dos alunos com deficiência. Contudo, conforme aponta Dalla Déa (2019, p.69) na maioria dos casos esta não é a realidade das escolas:

Alguns materiais que podem ser utilizados na aula de Educação Física podem ser mais atrativos, principalmente para as crianças com deficiência intelectual, e assim facilitar a inclusão, como materiais mais coloridos como bambolês, cones, bolas diversas com vários tamanhos, materiais em EVA, entre outros. Na maioria das escolas, infelizmente, o professor de Educação Física não tem esses materiais disponíveis, mesmo porque alguns desses se deterioram rapidamente com o uso.

Como exposto, uma vez disponíveis bons materiais as atividades desenvolvidas pelo professor poderão ter uma taxa de sucesso maior na inclusão do aluno com deficiência.

Na tabela 7, apresenta as repostas acerca dos planos de aula utilizados, em que (n=3, 60%) contemplam totalmente as medidas de inclusão e (n=2, 40%) contemplam parcialmente as medidas de inclusão.

Um plano de aula bem planejado é essencial para a efetivação da inclusão dos alunos com deficiência. Conforme aponta Bezerra (2010) apud Dalla Dé (2019, p.74):

[...] para que o ensino encaminhe-se numa direção mais inclusiva é imprescindível que o professor planeje, flexibilize, crie e oportunize a criação de estratégias em todos os instantes da aula, para que as aulas de Educação Física contribuam significativamente com a educação de qualidade para todos.

Tabela 7. Em relação aos planos de aulas utilizados para as atividades de inclusão.

	f	%
Contemplam totalmente as medidas de inclusão	3	60%
Contemplam parcialmente as medidas de inclusão	2	40%
Não contemplam as medidas de inclusão	0	0
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Dessa forma, o planejamento contribui diretamente par amenizar os desafios da

inclusão e propiciar o sucesso da atividade.

A tabela 8 apresenta as respostas em relação a motivação e interesse dos alunos pelas atividades de inclusão, em que (n=5, 100%) dos professores responderem que os alunos se sentem bastante motivados pelas atividades de motivação.

Tabela 8. Em relação à cooperação e motivação dos alunos durante as atividades de inclusão.

	f	%
Os alunos sentem-se bastante motivados pelas atividades de inclusão	5	100%
Os alunos sentem pouco interesse pelas atividades de inclusão	0	0
Os alunos não sentem interesse pelas atividades de inclusão	0	0
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme aponta Falcão (1989) apud Chicati (2000, p.100-101):

Coloca que aprendizagem é uma modificação relativamente duradoura do comportamento, através de treino, experiência e observação. No entanto, para que ocorra esta aprendizagem se faz necessário que o indivíduo esteja motivado, pois a experiência, a observação entre outros fatores somente estarão recentes no cotidiano do aluno se este possuir motivos que o levem a executar as tarefas.

Assim, a motivação constitui parte muito importante para o processo de aprendizagem.

Fator que de acordo a tabela 8 está presente nas escolas dos professores entrevistados.

Conforme apresenta a tabela 9, todos os professores já tiveram ou tem alunos com deficiência.

Tabela 9. Você tem ou já teve alunos com deficiências?

	f	%
Sim	5	100%
Não	0	0
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A vivência dos professores com os alunos portadores de deficiências exige como já apontado ao longo do trabalho formação adequada, tendo em vista a importância para o aluno portador de deficiências participar efetivamente das aulas de educação física. Conforme aponta Nascimento (2019, p.3):

Quando a prática de atividades físicas está intrínseca nas atividades da escola, ela pode ser vista pelo deficiente como uma maneira de comprovar as suas deficiências, uma forma de distanciá-lo do convívio com os demais, em contrapartida, se realizada de uma maneira inclusiva, também pode ser vista como uma prática que não visualiza os limites, mas sim as possibilidades, um meio de proporcionar lazer e melhorias para a qualidade de vida. Na escola regular, a atividade física é uma prática inerente a disciplina de Educação Física e deve ser oferecida para todos, inclusive aos alunos com NEE, com o ensino inclusivo, os alunos com deficiência desenvolvem as

habilidades cognitivas, comunicativas e sociais através da interação com o meio.

Logo, a efetiva participação do aluno com deficiência determinará um grande impacto em sua percepção de pertencer, de estar incluso, e no proveito dos benefícios intrínsecos advindos das atividades das aulas.

Os professores foram questionados sobre quais são os maiores obstáculos na perspectiva do professor para efetiva realização da inclusão dos alunos deficientes, foram respondidas as seguintes informações:

P1: “Falta de preparo por parte da formação e pouca vivência com estes alunos.”

P2: “Depende muito da deficiência do aluno, mas acredito que a maior dificuldade é ter materiais para a inclusão, pois os demais alunos gostam bastante das aulas com inclusão.”

P3: “A dificuldade de elaborar atividades que desafiam as capacidades dos alunos com deficiência e ao mesmo tempo não seja algo pouco motivacional aos demais alunos.”

P4: “Pouca vivência e disponibilidade de materiais”

P5: “Melhor formação e planos de aulas mais interessantes”

De acordo com as respostas obtidas se pode destacar várias informações relevantes. A qualificação e pouca experiência com os alunos, a falta de materiais e a dificuldade de elaborar atividades que despertem o interesse do aluno com deficiência.

Conforme aponta Dalla Déa (2019, p.85):

Para que a exclusão não seja uma regra nas aulas de Educação Física, é preciso que o professor crie diversas estratégias para uma mesma atividade, proporcionando assim a possibilidade de participação e de sucesso para todos os estudantes, encontrando habilidades nos que são considerados não habilitados nas práticas esportivas.

Dessa forma, as dificuldades relatadas pelos professores fazem parte de pontos essenciais para realização da inclusão, tendo em vista que a boa elaboração de atividades e planejamento produz efeitos diretos sobre a taxa de sucesso das práticas pedagógicas.

Conforme apresenta a tabela 10, (n=4, 100%) dos professores consideram-se superficialmente capacitados, reflete uma percepção desses profissionais de que as grades que trabalham o assunto não foram profundas o suficiente.

Tabela 10. Sentimento de capacidade em atuar de forma inclusiva.

	f	%
Amplamente capacitado	0	0
Superficialmente capacitado	5	100%
É necessária alguma formação complementar para conduzir as atividades	0	0
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse sentido:

Atrelado a esses fatores, têm-se os relatos de "despreparo profissional" advindo de uma formação acadêmica "frágil" em virtude da falta de contato com pessoas com deficiência; o não oferecimento da disciplina Educação Física Adaptada e o debate sobre inclusão em uma única disciplina (BRITO; LIMA, 2012; FIORINI, 2011; CRUZ, 2008; FALKENBACH et al., 2008 apud FIORINI; MANZINI, 2014, p. 1).

Se pode observar que o preparo dos professores e, principalmente, o pouco convívio com alunos deficientes perfaz um problema para efetivação da inclusão escolar. Ainda que alguns avanços tenham sido feitos, as respostas dos professores demonstram que os problemas na capacitação dos docentes persistem.

Os professores sugeriram, a partir de suas perspectivas, ações que poderiam contribuir para a melhor efetivação da inclusão dos alunos com deficiência. Seguem as respostas?

P1: “Melhorar a formação e preparo dos professores referentes a esse assunto. É maior estrutura para atender esses alunos portadores de deficiências.”

P2: “Sem sugestões.”

P3: “Primeiramente conhecer bem quais são as deficiências dos alunos, depois buscar planos de aula que contemplem as necessidades de cada aluno.”

P4: “Na graduação principalmente na área da licenciatura, ter um espaço maior do currículo da graduação, dedicado para a inclusão nas aulas de educação física e também um estágio em alguma turma com algum aluno com deficiência.”

P5: “Estágios que propiciem maior vivência com alunos portadores de deficiências, para que assim os planos de aulas sejam melhores elaborados.”

Em um primeiro momento cumpre destacar uma observação que se repete em todas as respostas, a de “Melhorar a formação e preparo dos professores,” em relação as atividades de inclusão.

Além disso, se pode extrair das respostas também a sugestão da realização de estágio que obrigatoriamente contenha interação com aluno com deficiência. Sugestão esta que vai de encontro com o entendimento de que a vivência é extremamente necessária para o preparo do professor.

Alinhada com as respostas dos professores estão as informações obtidas por um estudo realizado por Bernaldo (1999), apud Aguiar e Duarte (2005, p.1):

[...] A análise, de cunho qualitativo, foi feita à base das falas das professoras. Na perspectiva das professoras, o professor necessita de: a-) apoio do governo, no que se refere a oferecimento de cursos de reciclagem (tiveram uma formação voltada para a prática pedagógica apenas para pessoas tidas como normais); b-) de um corpo técnico especializado (composto por psicólogo, fonoaudiólogo e psicopedagogo); e c-) apoio da família do aluno tido como deficiente mental. Diz também a referida autora que o processo de inclusão necessita de intervenções estruturais essenciais, profundas e urgentes, que vão desde a adequada capacitação dos docentes, até questões estruturais administrativas, como número de alunos em classe, eliminação de barreiras arquitetônicas, recursos materiais adequados para o ensino e adaptações pedagógicas

para o deficiente.

Assim, os fatores capazes de melhorar a inclusão dos deficientes nas aulas de educação física passa por um amplo processo de mudanças, que passa pela reciclagem dos professores, de um corpo técnico especializado completo, como maior cooperação dos pais com a escola e questões administrativas, como número de alunos em sala.

#### 4. CONCLUSÃO

Os dados demonstram que a inclusão dos alunos com deficiência na educação física enfrenta muitos desafios. As respostas apontam um consenso em relação a superficialidade da capacitação dos professores, que sentem que não desenvolveram de maneira profunda e satisfatória as competências para trabalhar as práticas pedagógicas de inclusão da maneira mais eficiente possível.

Em razão disto, sugerem que a capacitação passe por aprimoramentos, oportunizando por exemplo, uma maior vivência com os alunos portadores de deficiências, bem como maior espaço das grades universitárias referentes à inclusão dos alunos.

Os professores participantes da pesquisa estão no começo de suas carreiras, integrantes de uma nova geração de docentes e, já sinalizam importantes questões a serem discutidas e trabalhadas para o avanço na inclusão dos alunos com deficiências.

A educação Física escolar compõe parte essencial e indispensável ao pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes, possuindo a capacidade de contribuir profundamente para uma qualidade de vida melhor dos alunos com deficiências, permitindo que desenvolvam maior conhecimento de suas limitações e capacidades, bem como todos os benefícios inerentes das vivências geradas atividades da referida disciplina, tanto para o desenvolvimento social quanto físico e escolar.

#### REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, p. 223-240, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/rL3CHBMyYt5zQmjftwLswtx/?lang=pt>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

CONCLI, Tanise; MENEZES. Carla Vasconcelos de. **Inclusão na educação física**. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/inclusao-na-educacao-fisica.htm>> Acesso em: 20 jun. 2021

CASTRO, Mariana Oliveira Rabelo de; TELLES, Silvio de Cassio Costa. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física em escolas públicas regulares do Brasil: uma revisão sistemática de literatura. **Motrivivência**, (Florianópolis), v. 32, n. 62, p. 01-20, abril/junho, 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e66277/43539>> Acesso em: 20 jun. 2021.

CHICATI, Karen. Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3799>> Acesso em: 24 jun. 2021.

CASTRO, Gisélia Gonçalves et al. Inclusão de alunos com deficiências em escolas da rede estadual: acessibilidade e adaptações estruturais. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 93-105, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/13590/pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2021.

DALLA DÉA, Vicente Paulo Batista. **Estratégias metodológicas de educação física na escola especial e o processo de inclusão de alunos com deficiência na educação básica comum**. 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/10194/5/Disserta%20a7%20a3o%20-%20Vicente%20Paulo%20Batista%20Dalla%20D%20a9a%20-%202019.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2021.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, p. 387-404, 2014. <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/ND8hHt9gKnHDTZwMdyns3JG/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 01 dez. 2021.

FREITAS JÚNIOR, Alexandre Augusto Correia de. O processo de inclusão dos alunos com deficiência visual nas aulas de educação física a partir do conteúdo futebol. 2019. 44 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física)** - Departamento de Educação Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <[https://www.repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1777/1/tcc\\_alexandreaugustocorreiaefreitasjunior.pdf](https://www.repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1777/1/tcc_alexandreaugustocorreiaefreitasjunior.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2021.

GELAMO, Katia Garcia. **Formação inicial em Educação Física: o caso da disciplina de Educação Física adaptada**. 2016. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Cuiabá, 2016. Disponível em: <<http://ri.ufmt.br/handle/1/2741>>. Acesso em: 01 dez. 2021.

GERHARDT, Tatiane Engel.; SILVEIRA, Denise Tolio. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://meiradarocha.jor.br/news/tcc/files/2017/12/Gerhardt-e-Silveira.-M%25C3%25A9todos-de-Pesquisa-EAD-UFRGS.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

KRAEMER, Graciele Marjana; THOMA, Adriana da Silva. Acessibilidade como condição de

acesso, participação, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, p. 554-563, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/nyPrDHWvjKSTTHQ5WZxmqb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 24 nov. 2021.

MENDES, André Paulo da Silva. **Análise subjetiva dos professores de educação física sobre a inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar**. Disponível em: <<https://monografias.brasile scola.uol.com.br/educacao-fisica/analise-subjetiva-dos-professores-educacao-fisica-sobre-inclusao-alunos-deficiencia-ambiente-escolar.htm>> Acesso em: 20 jun. 2021

NASCIMENTO, Paulo Vitor Ferreira do et al. A importância da atividade física na inclusão dos alunos com deficiência. 2019. <<http://repositorio.asc es.edu.br/handle/123456789/2484>>

OLIVEIRA, Isabela Maria Pires de; OLIVEIRA, Jennyfer Correa de. **Inclusão de deficientes físicos na educação física escolar**. Disponível em: <<https://fefiso.edu.br/download/tccs/INCLUS%C3%83O%20DE%20DEFICIENTES%20F%C3%8DSICOS%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20F%C3%8DSICA%20ESCOLA R.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2021

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, p. 323-338, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/7wf83w6W8vSv6JKL5VhV95b/?lang=pt>>. Acesso em: 1 dez. 2021.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES, José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 7. ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2014.